

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Candangão

Com os classificados para a decisão definidos desde a quarta rodada, o Campeonato Candango encerrou, ontem, o quadrangular semifinal. No Abadião, o Brasiliense venceu o Ceilândia, por 1 x 0, no esquentado da decisão dos dois próximos sábados. No JK, os eliminados Capital e Gama fizeram um jogo animado. Garantida no terceiro Lugar, a Coruja venceu, por 3 x 1, e deixou o alviverde sem nenhum ponto conquistado.

ESTADUAIS Em dia de sucesso dos técnicos brasileiros contra portugueses e de centroavantes argentinos decisivos, Fluminense e São Paulo derrotam os milionários e favoritos Flamengo e Palmeiras e largam na frente na disputa pelos títulos carioca e paulista

Apoteoses...

DANILO QUEIROZ

O Fluminense voltou a usar uma velha, mas efetiva tática, para derrotar o Flamengo pela quarta vez seguida e largar em vantagem na final do Campeonato Carioca. Ontem, no Estádio do Maracanã, o clássico 437 entre as equipes teve o mesmo rotário dos últimos encontros entre as equipes: o rubro-negro teve uma posse de bola estéril e uma presença ofensiva ineficaz. Mais dedicado na marcação, o tricolor esperou a reta final do jogo para anotar dois gols no oportunismo de Germán Cano e vencer por 2 x 0.

O placar dá uma importante vantagem ao Flu para sair de uma fila de dez anos sem o título estadual. No sábado, às 18h, também no Maracanã, o tricolor pode perder por até um gol de diferença para conquistar o 32º troféu do Cariocão em sua história. Para levar a 38ª taça para casa, o Flamengo precisa vencer por três no tempo normal. Se o rubro-negro conseguir devolver o mesmo número de gols de ontem, o campeão será definido em uma disputa de pênaltis.

Com 10 dias exclusivos de treinamento visando a decisão, o Flamengo entrou em campo com o ataque totalmente modificado. Com Marinho e Vítinho na frente, o rubro-negro ficou desfigurado e pouco efetivo no ataque. Nem mesmo quando Arrascaeta, destaque da equipe no ano, entrou no segundo tempo, o time do técnico Paulo Sousa conseguiu ser eficaz. Ainda tentando se reerguer da queda na Libertadores e da classificação sofrida contra o Botafogo, o Fluminense optou

Maisson Santana/Fluminense FC



Cano aproveitou duas oportunidades seguidas e castigou a defesa rubro-negra: argentino colocou uma mão tricolor na taça do Carioca

por ser mais cauteloso. No fim, repetiu o roteiro que castigou o rival nas últimas partidas, com direito a erro crucial de Léo Pereira e a veia artilheira de Cano, principal nome da partida.

No primeiro tempo, o Flamengo desperdiçou oportunidades, principalmente nos pés e na cabeça de David Luiz. Primeiro, o camisa 23 chutou falta para fora. Depois, desviou escanteio para grande defesa de Fábio. Pouco para um rubro-negro com bola

no pé, mas sem nenhuma criatividade para gerar jogadas trabalhadas. Acuado, o Fluminense também não fez muito. O time deu somente um chute na direção do gol nos 45 minutos iniciais. O lance, porém, foi bastante polêmico. Willian Bigode finalizou para a rede, mas o lance estava parado por impedimento assinalado no início da jogada. A arbitragem também foi complexa ao distribuir diversos amarelos com critérios desiguais (no

jogo, foram cinco para cada um dos times).

Na etapa final, os times voltaram iguais, mas Paulo Sousa precisou de apenas 11 minutos para sentir a necessidade de mudar: colocou em campo Arrascaeta e Pedro. Um pouco melhor, o Fla empilhou algumas chances com os dois jogadores acionados e com Gabriel. Fábio fez boas defesas para impedir a desvantagem. Em dois minutos entre os 37 e os 40, o Flu deslançou. Léo Pereira

errou, perdeu a bola e deu o contra-ataque. Cano levou a melhor contra Filipe Luís e chutou entre as pernas de Hugo, que saiu desorientado. O rubro-negro sentiu o golpe e o tricolor ampliou. Em novo vacilo do zagueiro, Yago roubou e passou para Calegari, que avançou e tocou para Cano, livre, matar o jogo.

Os lances desabrocharam de vez a apoteose do tricolor carioca, bastante comemorada pela torcida do Fluminense nas



FLAMENGO 0

Hugo; F. Bruno (Léo Pereira), David Luiz e Filipe Luís; Matheuzinho (Lázaro), João Gomes, Arão, E. Ribeiro (Pedro) e Vítinho (B. Henriques); Marinho (Arrascaeta) e Gabi.

Técnico: Paulo Sousa



FLUMINENSE 2

Fábio; Manoel, Felipe Melo (Lucas Claro) e David Braz; Calegari (Nonato), André, Yago Felipe, Ganso (Martinelli) e Cris Silva; Willian Bigode (John Arias) e Cano.

Técnico: Abel Braga

Público: 52.821 presentes
Renda: R\$ 1.981.762,50
Árbitro: Wagner do N. Magalhães

Gols: Germán Cano, aos 37 e aos 40 minutos do segundo tempo.
Cartões amarelos: Felipe Melo, Marinho, Vítinho, João Gomes, Everton Ribeiro, David Luiz, Cris Silva, Paulo Henrique Ganso, John Arias e Martinelli.

...tricolores

Rubens Chiri/São Paulo FC



O centroavante Calleri balançou as redes duas vezes e foi o nome do jogo na exibição de gala do São Paulo no Morumbi contar o Palmeiras

O São Paulo deu um grande passo para conquistar o bicampeonato paulista. O time de Rogério Ceni ganhou do Palmeiras, ontem, no Morumbi por 3 x 1 com uma atuação convincente. Calleri, duas vezes, e Pablo Maia marcaram no triunfo que derrubou o último invicto do Estadual. A equipe de Abel Ferreira não repetiu a intensidade apresentada nos últimos jogos e foi dominada em boa parte do Choque-Rei. Até mesmo a defesa, ponto forte do Alviverde e que havia levado apenas quatro gols no campeonato, teve uma noite infeliz. No fim, Raphael Veiga descontou e diminuiu o prejuízo para a volta.

O campeão estadual será conhecido no domingo, quando os dois voltam a se enfrentar, mas no Allianz Parque. O São Paulo pode até perder por um gol de diferença. Ao Palmeiras, resta ganhar por três gols de vantagem. Se vencer por dois, o título será decidido nos pênaltis.

O São Paulo foi competitivo como quer seu treinador, encontrou dificuldades para chegar ao gol adversário, mas foi o que mais tentou. Alisson passou perto de marcar ao acertar o travessão de Weverton, que voltou antes da Seleção Brasileira e se recuperou de um trauma na mão.

Como se esperava, o Palmeiras teve outra postura em relação aos últimos jogos em casa. Armou-se para contra-atacar e encontrou espaços. Mas fez pouco

e se retraiu. Jandrei evitou gol do Palmeiras num cruzamento de Raphael Veiga em que Rony fez o corta-luz e o meia levou perigo em arremate que passou perto da trave direita de Jandrei.

Quando o 0 x 0 parecia perder, o árbitro Douglas Marques

das Flores marcou polêmico pênalti depois que foi chamado ao monitor do VAR para rever um cruzamento de Wellington que bateu na mão de Marcos Rocha, que estava com o braço recolhido. Calleri converteu.

Abel Ferreira disse, mais de

uma vez, que seu time não seria capaz de fazer três jogos seguidos mostrando intensidade. O segundo tempo do Palmeiras foi um dos piores no ano. Em baixa rotação, os visitantes correram atrás dos donos da casa.

O São Paulo não se acomodou

com a vantagem e pressionou o rival até ampliar. O segundo gol saiu dos pés do garoto Pablo Maia. O meio-campista contou com desvio em Murilo para ver seu arremate morrer no fundo das redes. Calleri marcou mais um aos 35 minutos da etapa final.

arquibancadas do Maracanã. O artilheiro da noite, porém, fez questão de dar um toque de pés no chão na euforia com base em um exemplo recente de frustração do time na temporada 2022. "Não acabou. O próximo jogo vai ser mais difícil do que hoje (ontem). Temos que sair para jogar com a faca nos dentes. A gente sabia que tinha que recuperar a confiança que perdemos no jogo contra o Olimpia", destacou Germán Cano.



SÃO PAULO 3

Jandrei; Rafinha, Diego Costa, Leo e Wellington; Pablo Maia, Rodrigo Nestor (Andrés) e Igor Gomes; Alisson (Nikão), Eder (Marquinhos) e Calleri

Técnico: Rogério Ceni



PALMEIRAS 1

Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Jailson, Zé Rafael (Atuesta), Gustavo Scarpa (Gabriel Veron) e Raphael Veiga; Dudu (Westley) e Rony

Técnico: Abel Ferreira

Público: 60.383 pagantes
Renda: R\$ 5.505.315
Árbitro: Douglas Marques das Flores

Gols: Calleri, aos 50 minutos do primeiro tempo. Pablo Maia, aos 18, Calleri, aos 35, e Raphael Veiga, aos 39 minutos do segundo tempo.
Cartões amarelos: Abel Ferreira, Patrick, Jailson, Rodrigo Nestor, Diego, Jandrei, Gabriel Verón.

Raphael Veiga descontou em cobrança de falta no fim e diminuiu o prejuízo do Palmeiras. Mas não estragou a grande noite são-paulina, talvez a melhor da equipe no ano que fez 60 mil torcedores saírem eufóricos do Cícero Pompeu de Toledo.